

A COLÔNIA ALEMÃ DE UVÁ*

SPERIDIÃO FAISSOL

Geógrafo da Divisão de Geografia do
Conselho Nacional de Geografia

ANTECEDENTES DA CRIAÇÃO DA COLÔNIA; A VINDA DOS IMIGRANTES ALEMÃES; A ESCOLHA DO LOCAL

A colônia alemã de Uvá foi fundada em 1924, com o objetivo de promover a colonização, com a localização de imigrantes em áreas escolhidas

Foi criada nos termos do artigo 6º, parágrafos 1 e 2 da lei n.º 124, de 23 de julho de 1896, que diziam

“De acôrdo com a lei, o presidente do estado fica autorizado a promover a localização de colonos nacionais ou estrangeiros, concedendo gratuitamente lotes de terras devolutas de cinqüenta a cento e cinqüenta hectares aos que desejarem se estabelecer como lavradores no estado. Êstes lotes serão maiores ou menores, conforme se tratar de terras de cultura ou de campo de criar, e variarão em área conforme o número de pessoas de que se compuser a família do colono.

§ 1 — Para êste fim, o Govêrno os auxiliará na construção de suas casas de moradia, na aquisição de sementes e instrumentos destinados à lavoura, na alimentação e tratamento médico durante o primeiro ano de sua localização, sendo estas despesas indenizadas pelo colono em prestações anuais que começarão a se realizar sômente depois de decorridos três anos de sua definitiva localização.

§ 2 — Êstes auxílios variarão de valor conforme o número de pessoas da família do colono e serão reguladas por tabela que o Govêrno organizará”

* O presente trabalho é o resultado de uma viagem de estudos a Goiás, entre julho e setembro de 1948

Em 1946, na primeira viagem a Goiás, em companhia do Prof LEO WAIBEL e do geógrafo-auxiliar OSVALDO LÓBO, já tínhamos tido uma idéia a respeito da colônia alemã de Uvá. Posteriormente, OSVALDO LÓBO elaborou um relatório sôbre essa colônia, baseado na consulta de documentos existentes no Departamento de Terras e Geografia, (atual Divisão de Terras e Colonização), estado de Goiás

Esse relatório ainda está inédito e contém informações preciosas principalmente sôbre a parte administrativa da colônia

Agradecemos ao colono VÁLTER ENGEL as informações prestadas na própria colônia

A planta da colônia e o mapa da região foram obtidos na Divisão de Terras e Colonização do estado de Goiás

Algumas informações contidas neste trabalho foram retiradas do referido relatório de OSVALDO LÓBO

Agradecemos finalmente, aos Profs LEO WAIBEL, FÁBIO DE MACEDO SOARES GUIMARÃES e LÚCIO DE CASTRO SOARES as valiosas sugestões e retificações que tiveram a bondade de fazer antes da publicação do presente trabalho

Pelo enunciado desta lei verifica-se que o Govêrno estava autorizado a prestar uma grande assistência ao colono, especialmente “durante o primeiro ano de sua localização”, período êsse considerado suficiente para a adaptação do colono ao novo meio e às novas condições de trabalho.

Sòmente depois da primeira grande guerra, precisamente em 1924, é que se começou a pensar realmente em promover a imigração. Nesse ano foi aprovada a lei n.º 753, de 22 de julho, que autorizava o Govêrno a “abrir o crédito necessário para ocorrer às despesas que se fizessem com o transporte, localização e sustento, fornecimento de ferramentas e sementes aos imigrantes alemães e de outras nacionalidades que se vierem estabelecer no Estado”.

Nessa ocasião já se pensava na fundação de uma colônia alemã, com o objetivo de assegurar o abastecimento da cidade de Goiás e de introduzir novos métodos agrícolas entre as populações sertanejas. O Govêrno Estadual solicitou e obteve do Govêrno Federal o envio de 100 famílias alemãs para Goiás, afim de serem aproveitadas nos têrmos da lei supracitada e com os objetivos mencionados. Essas famílias chegaram à Ilha das Flores e, em 1924 mesmo, seguiram para o seu destino; a viagem foi feita por estrada de ferro até um certo ponto, e em seguida em automóveis, carros de boi e mesmo a pé, até ser atingida a velha capital do estado. Essas 100 famílias constituíam cêrca de 300 pessoas, vindas na maioria, da Bavária, Berlim, Vestfália, Renânia e, em menor número de outros pontos da Alemanha.

O estado geral em que chegavam êstes colonos era bastante animador, pois, segundo a informação de um dêles, que ainda permanece em Uvã, quase todos estavam bastante otimistas e desejosos de iniciar uma vida melhor no Brasil, uma vez que na Alemanha as condições de vida estavam difíceis.

Ao chegarem a Goiás tiveram que esperar durante seis meses até que se escolhesse a área onde seriam localizados.

Não nos foi possível encontrar nenhum relatório indicando a região de Uvã e Itapirapuã, mas ao que parece se cogitou em primeiro lugar de uma fazenda próxima à cidade de Goiás, esta idéia foi abandonada, mas durante os seis meses de espera, os colonos tiveram que construir uma estrada para esta fazenda. Depois de pronta a estrada, decidiu-se escolher a região de Uvã, e para lá levaram as 100 famílias alemãs. Verificando que a terra não era suficiente para todos, resolveu-se que 50 famílias seriam localizadas em Itapirapuã, a 24 quilômetros de Uvã, na direção de oeste. Construiu-se uma estrada para Uvã, a qual não seria mais utilizada após um ano, pois a ponte sôbre o rio Uvã foi destruída e só foi reconstruída em 1948.

A REGIÃO DE UVÁ E ITAPIRAPUÁ; CLIMA, VEGETAÇÃO E SOLOS. AS CONDIÇÕES DE SALUBRIDADE

Uvá está a 45 quilômetros a oeste de Goiás e Itapirapuá a 24 quilômetros mais distante e na mesma direção.

Entre Goiás e Uvá a região é de topografia um tanto acidentada, com morros arredondados, onde afloram, em geral, rochas gnáissicas ou granito-gnáissicas, tôdas muito ricas em quartzo. No vale do rio dos Índios, a meio caminho entre Goiás e Uvá, aflora uma rocha eruptiva ácida (alcalicalcogranito), que a alguns quilômetros do rio, foi encontrada novamente. No vale do Itapirapuá encontramos afloramento de um gnaiss quartzodiorítico, com solos mais férteis e mata ¹

Os solos são, em geral, arenosos ou pedregosos, excetando-se as áreas de matas ciliares, e ostentam uma vegetação muito raquítica, com predominância de campos cerrados quase sempre muito ralo.

As altitudes vão diminuindo continuamente de Goiás para oeste (o nosso aneróide marcou em Goiás 519 metros, em Uvá 381 metros e em Itapirapuá 367). Estas altitudes são aproximadas, pois estão sujeitas a uma correção futura.

Tendo-se em vista que esta região fôra escolhida para ser colonizada por alemães, é preciso acentuar que estas altitudes fazem supor um clima bastante quente nestas latitudes (16° sul); a incidência da malária também deveria ser uma consequência natural.

Em Uvá o relêvo é muito menos acidentado; o vale do rio Uvá tem encostas suaves e o seu curso é relativamente tranqüilo, sem declive acentuado. A oeste de Uvá a topografia apresenta, em alguns trechos ao longo da estrada, um aspecto muito próximo ao de chapada, no entanto, encontramos em vários pontos afloramentos de rochas gnáissicas.

Quanto ao clima desta região só podemos nos valer dos dados da estação meteorológica de Goiás, que está em latitude idêntica, mas de altitude um pouco superior (cêrca de 100 metros).

Pela análise dos dados da estação de Goiás pode-se ter uma idéia aproximada das condições de clima desta região, embora não muito perfeita.

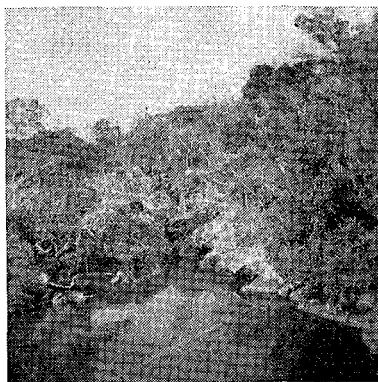


Fig 1 — O vale do rio dos Índios, vendo-se os afloramentos de alcalicalcogranito, que formavam uma pequena corredeira. A vegetação marginal era de mata seca, mas já foi derrubada e transformou-se em "capoeira".

¹ As análises petrográficas das rochas foram feitas pelo Dr. EVARISTO SCORZA, do Serviço Geológico.

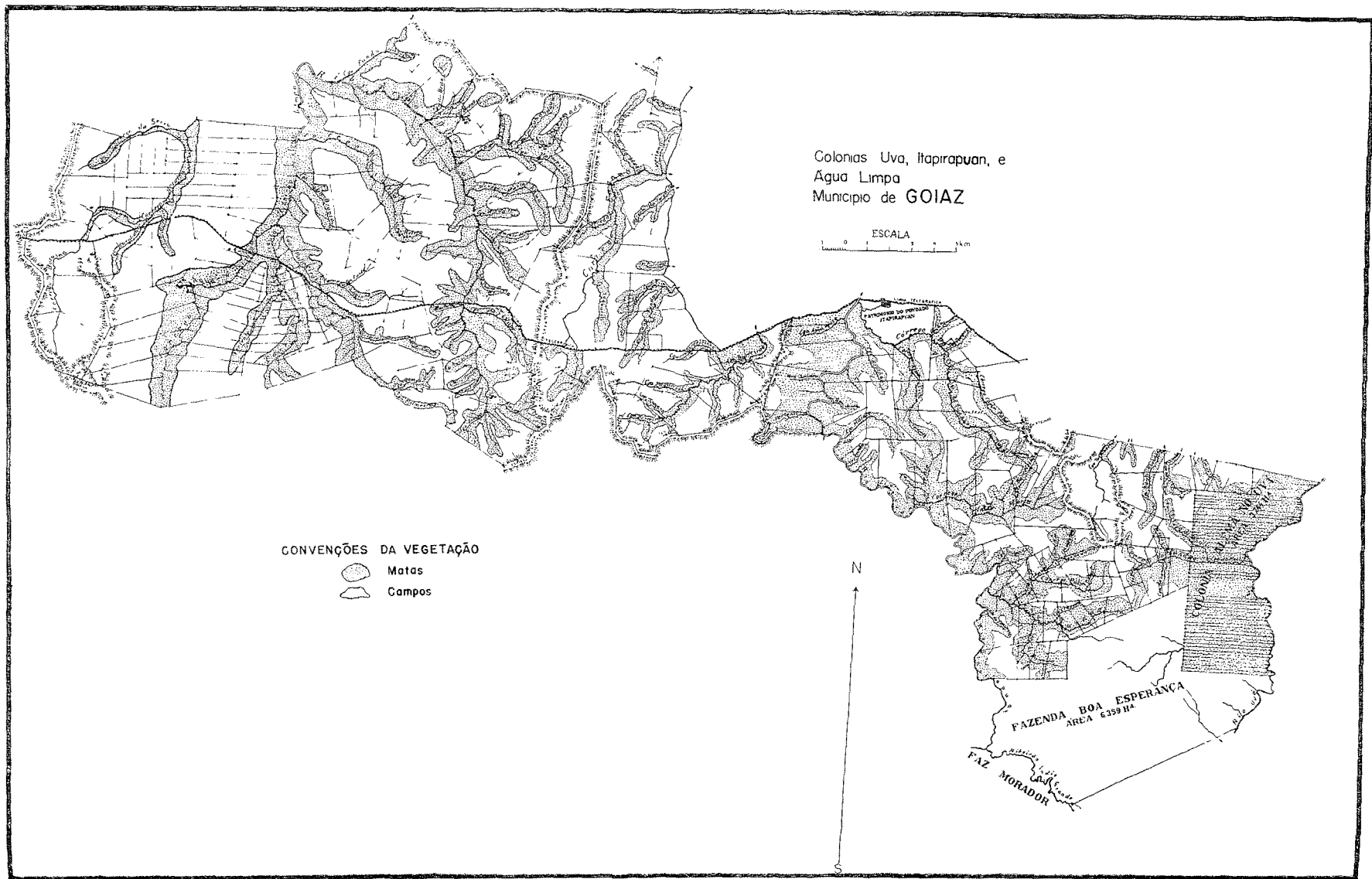


Fig. 2 — Mapa da região de Uva-Itapirapuã, mostrando os loteamentos feitos em ambas as colônias, bem como em Água Limpa. Note-se que o tamanho dos lotes em Uva é bem menor que nas outras áreas. Nas outras duas colônias há muita variedade no tamanho dos lotes, pois a terra é comprada e não dada aos colonos. Nestas também não se presta nenhuma assistência aos colonos.

Há uma perfeita caracterização de duas estações, uma quente e chuvosa e a outra menos quente e seca. A estação seca começa em maio e acaba em setembro, com um total médio de 97,55 m. de precipitação; no mês menos chuvoso desta estação o total mensal é de apenas 2,4 mm. (julho), e no mês mais chuvoso passa a 57,5 mm. (setembro). A estação chuvosa começa em outubro e vai até abril, com um total de chuvas de 1 702,8 mm., isto é, quase vinte vezes mais que na estação seca. O mês mais chuvoso é o de janeiro, com um total mensal é de 325,1 mm. ao passo que no menos chuvoso esse total é de 111,6 mm., em abril.

Estes dados comparativos entre as duas estações em que se divide o ano, dão bem a idéia da intensidade de ambas, criando condições muito especiais à vegetação, submetida a ação de uma forte pluviosidade — igual à das regiões equatoriais — nos sete meses da estação chuvosa. Durante os cinco meses da “estiagem” a vegetação é submetida a condições idênticas às de regiões semi-áridas, no que se refere ao total de chuvas. O fato de esta última coincidir com o inverno alivia um pouco o seu efeito, pois a evaporação é menor².

A distribuição da chuva durante o ano é fato fundamental no clima desta região. O total anual — 1800,3 — é elevado, maior que o da estação de Manaus que é 1750,9 mm., situada no centro da floresta equatorial brasileira. É ainda a distribuição das chuvas que dá à vegetação (especialmente à mata) o seu aspecto mais marcante: o caráter semi-decidual.

A mata da região de Uvá é tipicamente semi-decídua. Nela observamos um grupo de árvores altas (15 a 18 metros) e de diâmetros variáveis entre 40 e 80 centímetros. Estas árvores são principalmente jatobás (*Hymenaea* sp., *Cesalpinaceae*), muitas aroeiras (*Schinus* sp., *Anacardiaceae*), angicos (*Piptadenia* sp., *Mimosaceae*) e muito poucas perobas (*Aspidosperma* sp., *Apocynaceae*). Nos caules de muitas delas, no trecho observado, notamos visíveis sinais de fogo, evidenciando que a mata havia sido invadida pelo fogo das roças vizinhas. Observamos ainda que havia muito poucas palmeiras do tipo guariroba (*Coco* sp.). Segundo informações de um dos colonos, em alguns pontos do vale do rio Uvá, nas baixadas, tinham sido observadas algumas outras árvores, que são indícios de terras de 1.^a qualidade. Entre as mais comuns podemos citar o “pateiro” e o “marinheiro” e uma grande quantidade da palmeira guariroba.

Além dessas espécies, observamos outras mais baixas, entre 8 e 12 metros, constituídas de árvores bastante finas e que parecem ser do mesmo tipo das grandes, mas que ainda estão em fase de crescimento. Abaixo destas, existem pequenos arbustos e gramíneas de altura da ordem dos 3 metros. Quase não existem lianas e a mata é bastante

² O solo tem também uma grande importância pela sua capacidade de retenção de água e pela profundidade do lençol de água: onde a capacidade de retenção não é grande, a vegetação sofre mais profundamente, sendo difícil o aparecimento da mata, que quando existe é semi-decídua.

aberta mas isto também é devido às queimadas que já eliminaram muitas árvores e também ao corte para fazer lenha ou para extração de madeiras de lei.

Esta mata é de encosta e não de galeria, como poderia parecer pelo exame do mapa da região. O solo está coberto por uma camada de fôlhas sêcas de 3 a 4 centímetros de espessura. A primeira camada do solo é de côr escura e constituída de matéria orgânica decomposta, contendo muitas raízes; esta camada vai até 4 ou 5 centímetros e é muito sêca. Abaixo desta profundidade até 60 centímetros, o solo torna-se mais claro, de tom meio avermelhado, bastante sêco e apresentando também muitas raízes. Esta observação foi feita no dia 7 de julho de 1948, no auge da estação sêca.

Neste local foi feito um perfil, cuja análise foi efetuada pelo Instituto de Química Agrícola do Ministério da Agricultura. Os resultados da análise foram os seguintes:

	1. ^a Camada	2. ^a Camada
Umidade	2,38	2,52
Pêso específico	2,38	2,52
" " aparente	0,94	1,07
Capacidade hídrica	47,90	32,14
Higroscopicidade	9,86	9,41
Areia grossa	24,51	20,64
Areia fina	25,03	20,28
Limo	25,99	24,51
Argila	24,47	34,57
Ph. aq.	6,38	6,78
Ph. KCl.	5,73	6,99
Hidrogênio	6,23	2,54
Carbono	4,09	1,61
Nitrogênio	0,51	0,21
Relação C/N.	8,02	7,66
Bases trocáveis:		
Cálcio	20,66	7,91
Magnésio	5,98	3,27
Potássio	0,56	0,30
Sódio	0,29	0,21
Solúvel em HCl a 20 %:		
Cálcio (CaO)	0,63	0,26
Potássio (K ₂ O)	0,05	0,03
Fósforo (P ₂ O ₅)	0,09	0,06
Perda ao rubro	16,92	9,70
Complexo mineral:		
Sílica (SiO ₂)	11,24	13,38
Alumínio (Al ₂ O ₃)	9,12	11,02
Ferro (Fe ₂ O ₃)	7,77	8,81
ki (relação sílica alumínio)	2,10	2,08
kr " " sesquióxidos)	1,36	1,37

Pelos dados acima pode-se dizer que este solo é razoavelmente rico em húmus (teor em carbono multiplicado pela constante 1,7), praticamente neutro, com um bom teor de cálcio, mas relativamente pobre em fósforo, potássio e magnésio; além disso é sêco, arenoso e com pouca capacidade de retenção de água. A sua relação sílica alumínio é muito boa, sem nenhuma tendência para laterização, já observada em muitos outros solos de mata, especialmente do Mato Sêco.

Isto é muito importante nesta região em que existe uma estação sêca prolongada e a planta necessita de um solo com alta capacidade de retenção de água.

A rocha máter do solo é tremolita-clorita-chisto.

Condições de Salubridade

As condições de salubridade são dos fatores mais importantes para o êxito de uma colonização, quer de estrangeiros, quer de nacionais.

A região de Uvá a Itapirapuã não é de malária endêmica, atualmente, mas na ocasião em que os colonos lá se instalaram, houve um forte surto de malária em Itapirapuã que provocou a retirada das 50 famílias de alemães que lá se haviam instalado. Este fato deve servir de experiência para os próximos planos de colonização, mesmo agora que os processos de combate à malária estão muito aperfeiçoados.

INSTALAÇÃO DOS COLONOS EM UVÁ E ITAPIRAPUÃ

Abandono de Itapirapuã. Fracasso da colonização

Inicialmente, tôdas as famílias ficaram reunidas em Uvá, onde o Govêrno construiu alguns ranchos (um lote de 20×20 e um pequeno rancho para cada família). Os lotes onde os mesmos deveriam se instalar definitivamente ainda não haviam sido demarcados, o que somente aconteceu em 1925, três meses depois de estarem em Uvá.

Os lotes foram dados gratuitamente aos colonos, na base de 50 hectares por família e mais 10 hectares por filhos menores. Os filhos maiores dariam direito a mais 20 hectares ao invés de 10. Estes lotes foram demarcados por um engenheiro do estado que reservou a área de 250 hectares para a futura povoação que serviria de centro educativo e comercial para os habitantes da colônia. Fixou-se ainda o local onde seriam construídos o cemitério e a escola.

Os colonos eram obrigados a cultivar pessoalmente a terra, não sendo permitido o emprêgo de agregados. Enquanto não recebessem os títulos definitivos não seriam donos da terra, mas somente da sua produção. O título definitivo seria dado mais tarde, de acôrdo com as seguintes condições:

- a) moradia habitual durante cinco anos consecutivos,

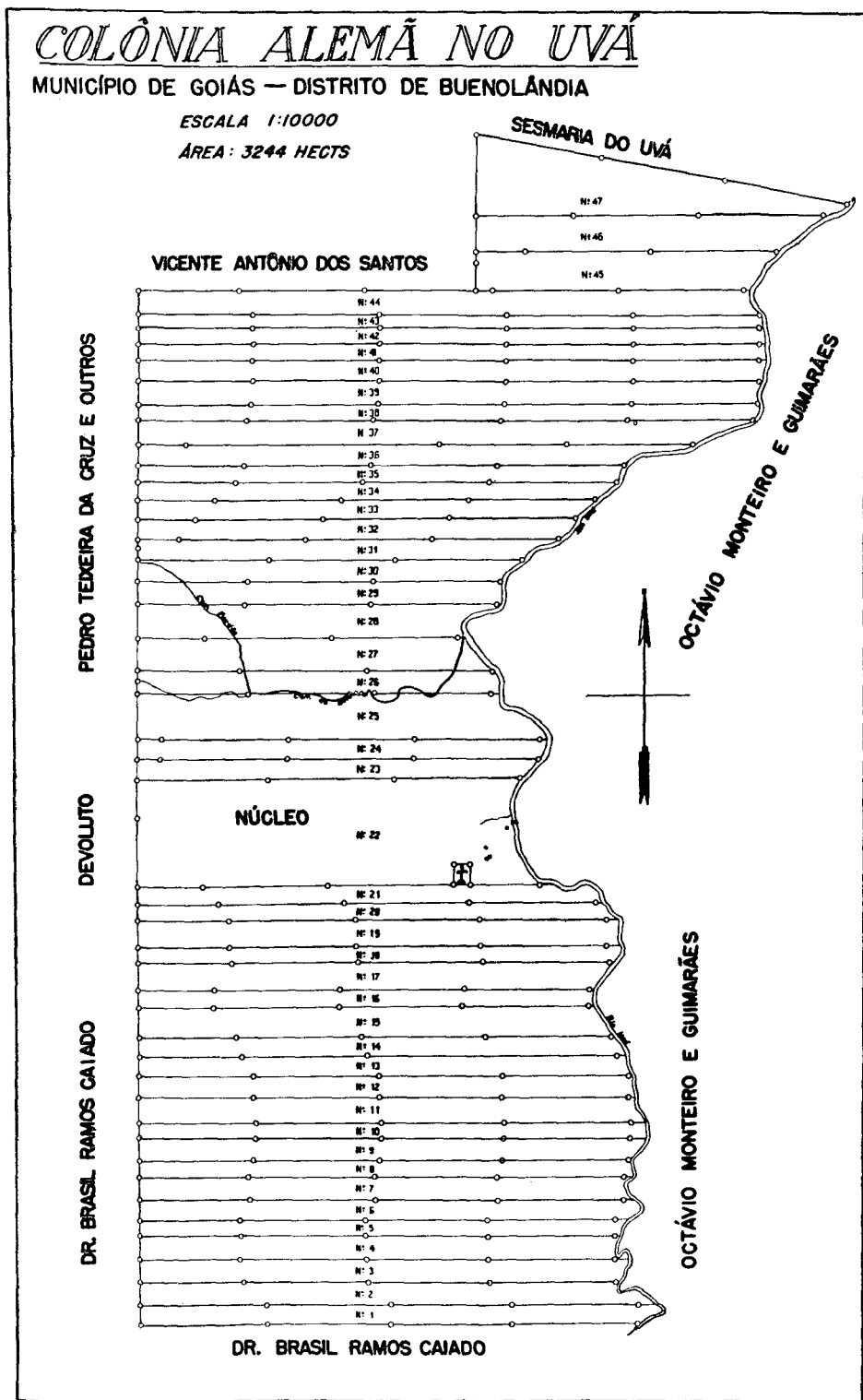


Fig 3 — Mapa da colônia alemã de Uva, com os respectivos lotes demarcados. Muitos deles estão agora vazios. O patrimônio marcado na planta foi ocupado por um colono e nada se fez para a sua construção. Note-se que os lotes são muito estreitos, com uma pequena frente para o rio. Há dificuldades de obtenção de água na parte alta. A escala do mapa é 1:50 000 e não 1:10 000 como consta do clichê.

b) cultura efetiva da metade, pelo menos, das terras que lhes fôsem cedidas;

c) ter casas de moradia construídas e benfeitorias, no fim daquele prazo.

Decorridos 24 anos de sua instalação em Uvá, ainda não foram expedidos os títulos definitivos, porém os colonos se instalaram em seus lotes assim que terminaram os trabalhos da medição. Nesses lotes, cada colono teve que fazer a sua própria moradia, que no início eram simples ranchos de palha. O Governo auxiliou a alguns, construindo ranchos, e forneceu ferramentas a todos, bem como alimento e vestuário, até a primeira colheita, no ano seguinte. Enquanto isso, as outras 50 famílias foram encaminhadas a Itapirapuã, afim de lá se instalarem.

A primeira plantação foi de milho, arroz e feijão, tendo o Governo fornecido as sementes. A colheita foi boa em Uvá, mas em Itapirapuã as enchentes levaram tudo, inclusive as casas, que haviam sido construídas na beira do rio. Houve um grande desânimo que a maleita acentuou ainda mais. Em poucos anos doze pessoas morreram de febre e os outros foram se retirando para Uvá ou para outras partes do estado; em 1928 a colônia de Itapirapuã estava completamente abandonada.

Depois que cessou o auxílio do Governo, um ano após a chegada dos colonos em Uvá, a situação se agravou bastante. Os doentes eram enviados a Goiás em rédes, fazendo viagens penosas e demoradas, em animais ou carros de boi.

Se analisarmos os termos da lei que autorizava o Governo a promover a localização dos imigrantes em Uvá, verificamos que não houve desleixo do Governo, mas sim um cumprimento muito ao pé da letra do que dizia a lei, isto é, "durante o primeiro ano de sua localização", o que evidentemente não era suficiente. Abandoná-los depois de um ano, sem estarem devidamente aparelhados, foi condená-los ao malôgro certo.

O pequeno povoado que deveria ser fundado para atender às necessidades de comércio, saúde e educação dos colonos, não foi sequer começado, tendo a área a êle destinada sido ocupada e cultivada por colonos vindos de Itapirapuã.

A vida estava se tornando difícil, a produção era sempre pequena, suficiente apenas para o consumo; o solo não se prestava para a lavoura mecânica, devido à grande quantidade de cascalho existente em diversos sítios da área da colônia; além disso a terra se esgotava rapidamente, tornando-se fracamente produtiva depois de três a quatro anos, quando se plantava o capim quase que obrigatoriamente.

Era com a venda de madeiras, palmitos e outros produtos que os colonos faziam algum dinheiro para os gastos indispensáveis. O mercado mais próximo para as compras ou para a venda de seus produtos era a cidade de Goiás, que naquele tempo era sem dúvida, um dos maiores centros consumidores da região; mas a falta de uma estrada

impediu que se efetivasse o planejado abastecimento da cidade pelos colonos de Uv.

Muitos não aguentaram as condioes dificeis da vida em Uv e foram se afastando, procurando outros meios de ganhar a vida, mais fáceis e mais suaves; para muitos isto era fácil, pois eram mecânicos ou carpinteiros e encontravam logo emprêgo na cidade. Êste abandono criou alguns problemas, pois alguns des mantinham a posse do terreno, como se pode verificar pelo relatório do Sr. RICHARD BLOCHS, auxiliar de engenheiro da colônia, enviado ao diretor geral da Fazenda, em 1942 Nesse relatório comunica-se que um dos colonos, ocupante do lote não 32, havia abandonado o referido lote, passando a exercer

a profissão de marceneiro na cidade de Goiás, e que outro explorava o lote através do serviço de alguns agregados, e residia na cidade, onde comerciava.

Êsses fatos pareceram a muitos como sendo decisivos para o insucesso da colônia alemã de Uv, mas na realidade, les eram mais consequência do que causa As causas foram outras e vamos tentar enumerá-las mais adiante

Depois dos fracassos iniciais de Itaipapu, depois que se verificou uma diminuio sensível na produo, do terceiro ano em diante, e verificando-se que a terra não se prestava para o arado, a não ser em pequenos trechos, começou-se a pensar em uma cultura permanente e lucrativa, sendo plantado o café Os cafeeiros, no entanto, depois de 6 anos de



Fig 4 — O colono alemão transformou-se muito, após a sua chegada a Uv; aprenderam rpidamente os métodos de cultivo dos brasileiros (queimadas e derrubadas) e hoje fazem o mesmo Muitos des não eram agricultores e ao invés de aprendem técnicas modernas, voltaram-se logo para o processo primitivo das queimadas e plantaram cafm em vez de praticarem a agricultura Para ões o gado era mais rendoso e mais fácil de ser cuidado

vida, morreram, tendo produzido muito pouco.

Mais tarde, tentou-se a plantao de algodão, que não foi bem sucedida, segundo nos informaram, e foi abandonada Em 1934, um técnico do Ministério da Agricultura tentou uma plantao de fumo em meio alqueire de terra arada, mas depois da saída desse técnico, ninguém mais plantou fumo, ao que parece, pela falta de mercado consumidor. Assim frustrou-se definitivamente a colonizao em bases agrícolas, na região de Uv, as causas foram várias e muitas delas atuaram simultneamente, criando um

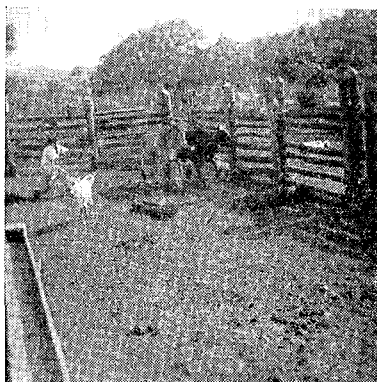


Fig. 5 — Não são o colono trabalha no cuidado do gado, que  a principal atividade dos colonos de Uv, atualmente V-se o filho do colono WALTER ENGEL trabalhando no curial, para tirar leite e fabricar queijos e manteiga



Fig 6 — Os colonos alemães, se bem que tenham um nível de vida mais elevado que os brasileiros, não aplicaram processos mais adiantados de cultivo da terra. Atualmente estão transformados em criadores de gado e plantam uma pequena roça para o seu consumo próprio. Este é um colono alemão cuidando do gado, no curral de seu lote

conjunto de problemas que ainda não tiveram uma solução final, (os colonos ainda não têm os títulos definitivos de posse e muitos dêles estão ocupando dois e três lotes abandonados, sem nenhuma estabilidade legal). A falta de um estudo preliminar da área a ser colonizada, e de seleção dos colonos a serem enviados a esta área, foram as causas iniciais dos resultados negativos. O resultado foi a escolha de uma área fortemente maleitosa, como a de Itapirapuã que até hoje é considerada perigosa. A falta de seleção dos imigrantes fez com que fôssem ali localizados muitos que não eram agricultores; naturalmente isto foi um a mais na série de fatores negativos que

fizeram malograr esta tentativa de colonização em Goiás.

A estrada construída para Uvá só teve circulação durante o primeiro ano; depois os transportes passaram a ser feitos em condições precaríssimas que não possibilitavam uma produção em maior escala.

O preço dos produtos agrícolas era muito baixo e como não havia estradas de rodagem, o transporte era feito em três dias de viagem penosa a Goiás, contribuindo para a falta de estímulo dos colonos. A maior facilidade que a criação de gado oferecia, e o lucro muito maior e imediato que ela propiciava, muito concorreram para o malôgro da colônia, pois levou os colonos a se voltarem para a criação. O exemplo existia por todo lado, mesmo entre alguns colonos brasileiros que se instalaram lá e começaram logo a criar gado. Além disso a exportação da produção pecuária seria feita pelo processo comum, isto é, levada a pé até o mercado comprador. Isto teve como consequência não a introdução de novos métodos agrícolas pelos imigrantes, mas a adaptação dêstes colonos aos métodos rotineiros da agricultura de queimadas e de rotação das terras, além de transformá-los em criadores de gado.

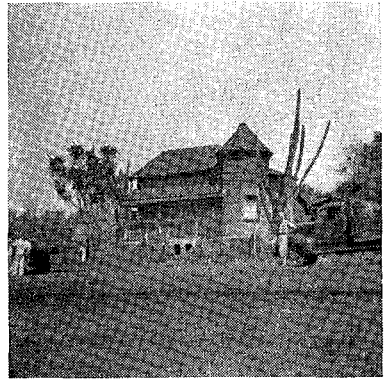


Fig 7 — Uma casa de colono alemão em Uvá. Esta casa é forrada, assoalhada e é mantida sempre limpa e bem cuidada

A SITUAÇÃO ATUAL — NÍVEL DE VIDA DOS COLONOS

Em Uvá restam apenas dezessete famílias de alemães e algumas de brasileiros que lá se instalaram aproveitando-se de lotes abandonados.

O patrimônio que estava projetado está reduzido a uma capoeira, onde o gado dos moradores próximos pasta tranqüilamente.

A escola, cujo local fôra escolhido em 1924, só recentemente foi construída pelo esforço dos próprios colonos. Em 1937 foi enviada uma professora estadual que só permaneceu 3 meses, deixando os alunos sem aulas durante muitos meses. A atual professora é mantida pelos colonos e a escola funciona regularmente.

Eles estão criando gado e produzindo toucinho, manteiga (em muito pequena escala), sendo a produção agrícola suficiente apenas para o consumo local. A Comissão de Estradas de Rodagem de Goiás (C.E.R.G.) está construindo uma estrada de primeira classe, de Goiás a Uvã, em seguida para Aruanã, no rio Araguaia, abrindo novas perspectivas para os colonos. Esta estrada deverá ficar pronta ainda êste ano.

Os colonos alemães assimilaram muitos hábitos dos caboclos brasileiros; falam da mesma maneira, mas com sotaque bem acentuado (entre êles falam alemão). As maiores diferenças entre ambos se referem ao conforto pessoal, alimentação, habitação, etc. Têm um padrão de vida muito mais elevado que o dos brasileiros, mesmo que o dos fazendeiros das vizinhanças, às vêzes muito mais ricos e proprietários de grandes fazendas; têm sempre legumes, ovos, frutas, pão (de arroz e milho, de sabor muito agradável), bolos, manteiga para uso doméstico, etc. As casas são de tijolos e telhas, forradas, assoalhadas e espaçosas. Uma que pudemos observar por dentro, tinha sala de jantar, sala de visitas, cozinha limpa e bem arejada, banheiro com chuveiro. Na sala de visitas via-se um quadro a óleo, revistas alemãs, jornais, etc. Têm criações de galinhas, perus, galinhas d'angola, cabritos, carneiros, etc e têm sempre carne fresca, pois usam um sistema de trocas, em que cada um mata uma rês para tôda a comunidade.

Não vivem isolados do mundo, pois, embora não tendo eletricidade ou qualquer outro meio de fazer funcionar rádios, vão sempre a Goiânia e tomam assinaturas de jornais e revistas alemãs. Levam uma vida social normal, visitando-se freqüentemente, especialmente aos domingos, os mais instruídos são conselheiros dos outros e discutem temas religiosos, políticos, ou meramente de interesse de cada um, auxiliando-se uns aos outros.

Em Itapirapuã a situação evoluiu de maneira diferente, pois, depois de abandonada por muitos anos, está sendo tentada a colonização com

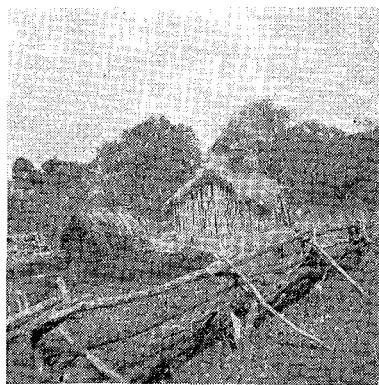


Fig. 8 — Depois que a colônia de Uvã foi abandonada por um grande número de colonos, muitos brasileiros lá se instalaram. Esta é a casa de um deles; êste colono não construiu uma casa melhor porque não tem título definitivo de posse da terra, segundo êle próprio informou. Os colonos alemães ainda residentes em Uvã também não têm título definitivo de posse da terra.

nacionais, na base do loteamento das terras devolutas e venda aos lavradores, a baixos preços. Itapirapuã já era uma estação da linha telegráfica para Cuiabá, há cêrca de sessenta anos. Em 1930, foi construída uma capela e algumas casas ao seu redor e o prédio da estação telegráfica. Na zona rural não havia praticamente ninguém, até 1937, havendo até um fazendeiro que vivia como índio, da caça e da pesca. Atualmente vivem nesta região cêrca de 5 000 famílias em todo o vale do Itapirapuã e do Água Limpa, onde está feita a colonização com nacionais.

Depois de 1944 começou a se intensificar de muito a imigração de mineiros e baianos para esta região e, em 1947 esta imigração teve o seu ponto culminante, pois estavam sendo medidas e vendidas grandes áreas de terras devolutas a baixos preços:

Terras de 1 ^a qualidade:	Cr\$ 70,00	o hectare
" " 2. ^a "	: " 40,00 "	"
" " campo	: " 20,00 "	"

A única exigência feita era a de que o colono deveria ser obrigatoriamente agricultor ou criador, podendo plantar o que quisesse, sem restrições.

Êstes colonos estão plantando principalmente arroz, milho, e feijão. Da safra de 1947-1948 foram exportados cêrca de 5 000 sacos de arroz.

A área média das propriedades dos colonos varia entre 150 e 250 hectares e foram vendidas sem nenhum plano de conjunto nem de relação de área com capacidade de trabalho de cada família; os únicos critérios que presidiram a venda foram, o de capacidade de pagamento de cada indivíduo, e do número de compradores para cada área. O agrimensor do estado que fêz a divisão teve sempre cuidado de dar a cada colono uma área de matas de 1.^a qualidade, outra de 2.^a e finalmente uma de campo, a fim de não prejudicar futuros pretendentes.

A mesma tendência observada em Uvá, de transformar as roças em invernadas, depois de dois e três anos, também se observa em Itapirapuã, pois a terra apresenta também uma grande quantidade de cascalho que a torna pouco produtiva do ponto de vista agrícola.

Esta nova fase do desenvolvimento dessa região é apenas o resultado do malôgro da colonização em Uvá, pois levou o próprio Governô

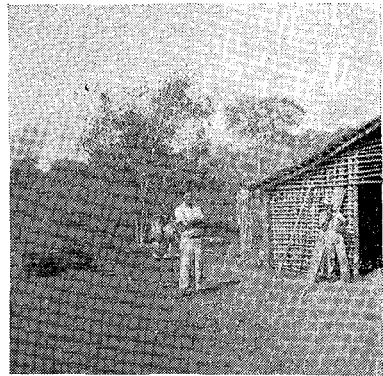


Fig 9 — A região a leste e a oeste de Uvá está sendo ocupada agora por imigrantes vindos de várias regiões do país. Este veio de São Paulo, e logo que chegou instalou-se debaixo da árvore que se vê à esquerda da casa.

a acreditar que a melhor solução seria apenas a de vender as terras devolutas aos que as quisessem comprar e deixá-los entregues à própria sorte, isto é, levá-los à derrubada da mata para transformá-las em invernadas. Isto em um estado como o de Goiás, que tem uma grande área em terras devolutas coberta de matas, seria simplesmente devastação.

Nos últimos dois anos foi suspensa a venda em grande escala de terras devolutas, até que se organize um plano de utilização racional destas áreas, com o objetivo de evitar o desperdício das melhores terras ainda disponíveis para a lavoura.

CONCLUSÃO

A colônia alemã de Uvá foi a primeira tentativa de colonização européia em Goiás. Resultou no mais completo fracasso, e só não terminou totalmente abandonada porque alguns colonos mais perseverantes se adaptaram ao sistema local de criação de gado, fixando-se definitivamente.

As conseqüências dêsse malôgro foram prejudiciais ao estado, êste prejuízo não foi maior devido ao pequeno número de imigrantes e à quase nenhuma repercussão que o fato teve dentro e fora do estado.

As principais causas do insucesso desta tentativa podem ser assim resumidas:

- 1 — falta de um estudo preliminar para a escolha da região e de seleção prévia dos imigrantes;
- 2 — falta de uma estrada permanente entre Uvá e Goiás,
- 3 — falta de boa administração; e,
- 4 — facilidades oferecidas pela criação de gado, que proporcionava maior e mais rápido lucro nas condições existentes.

Tais causas atuaram às vêzes simultâneamente e se agravaram mútuamente como por exemplo, o baixo preço dos produtos agrícolas, e, a deficiência e dificuldade dos transportes a encarecer muito esta produção.

Foi uma dura lição que custou ao Govêrno todo o interêsse pela colonização dirigida, a muitos colonos custou a vida e aos que ficaram custou muito trabalho e sofrimento, transformando-os em caboclos de olhos esverdeados, falando alemão.

Esta lição deve ser aproveitada agora que novamente se fala em colonização européia em Goiás, tendo-se em alta conta o fato de que um novo malôgro na colonização dirigida poderá vir a ser definitivo e trazer prejuízos enormes ao estado e ao país.

★

RESUMÉ

Dans cet article, SPERIDIÃO FAISSOL, géographe du Conseil National de Géographie, présente une étude sur la Colonie Allemande de Uvá dans l'état de Goiás, étude divisée en quatre parties: En premier lieu, l'auteur traite des "Antécédents de la création de la Colonie" et de "L'Arrivée des Immigrants allemands et le choix de l'emplacement". Dès les dernières années du siècle passé, on projetait déjà d'intensifier l'immigration étrangère pour Goiás. Dans ce

but, une loi fut votée en 1896 par laquelle le Gouvernement était autorisé à prêter une assistance importante aux colons qui s'installeraient en Goiás. Cette aide gouvernementale devait être octroyée uniquement au cours de la première année de leur installation. C'est après la première Grande Guerre qu'on commença à encourager l'immigration; et, en 1924, à la demande du Gouvernement de l'État, 100 familles allemandes furent envoyées en Goiás. Un peu plus tard elles furent installées en Uvá et en Itapirapuã sans que l'on eût au préalable étudié la région et sélectionné les immigrants.

Dans le second chapitre, l'auteur étudie l'aspect physique de la région de Uvá et de Itapirapuã. Cette région est caractérisée par des altitudes peu élevées, des sols sablonneux ou pierreux (à l'exception des surfaces occupées par des forêts-galeries) et par un climat assez chaud, avec deux saisons bien marquées: l'une pluvieuse et très chaude, l'autre sèche et moins chaude. Cette caractéristique du climat a une grande influence sur la végétation, car, bien que la région ait des précipitations équivalentes à celles de Manaus, en pleine forêt équatoriale brésilienne, elle ne possède pas une forêt toujours verte comme celle de l'Amazonie. La distribution des pluies durant l'année est le caractère principal du climat de la région.

La topographie de la vallée du Rio Uvá est douce et la forêt a une grande extension sur les versants. Les sols sont bons bien que la présence de pierres ne les rende pas aptes au labour mécanique. Les résultats de l'analyse d'un échantillon de sols recueilli à proximité du siège de la colonie donnent une idée de leur fertilité. Lorsque ces sols ne sont pas pierreux, ce qui est rare, ils peuvent être considérés comme favorables à l'agriculture.

Après leur installation en Uvá et en Itapirapuã les colons s'initièrent à la culture du maïs, du riz et des haricots avec des semences fournies par le Gouvernement. En Uvá tout alla bien; mais en Itapirapuã les inondations et la malaria causèrent grand préjudice, et bientôt cette région commença à être abandonnée. Lorsque cessa l'aide du Gouvernement, la situation s'aggrava et l'abandon commença ne tarda pas à être hâté par les conditions de vie difficiles dans la région. Les produits agricoles vendus à bas prix, l'insuffisance des sols, les difficultés administratives, l'absence d'une route permanente reliant la région de Uvá à Goiás, marché consommateur le plus proche, tout ceci contribua à accélérer la désertion, et, par là même, l'échec de la colonisation en Uvá.

Actuellement il ne reste en Uvá que dix-sept familles allemandes et quelques familles brésiliennes. Les colons allemands inadaptes, sans aide et découragés, s'adonnent maintenant à l'élevage extensif du bétail ne conservant une petite agriculture que pour leurs propres besoins.

Ces colons gardent encore une apparence extérieure de colons allemands mais leurs méthodes de travail sont les mêmes que celles des brésiliens, c'est-à-dire labourage par abattage d'arbres et brûlis et plantation de graminées pour le bétail.

Néanmoins le niveau de vie des colons allemands est beaucoup plus élevé que celui des brésiliens. Ils habitent des maisons de briques recouvertes de tuiles; ces maisons sont bien construites et bien entretenues. Leur alimentation est plus saine, elle comprend lait, fromage, beurre et viande fraîche.

En conclusion: La colonisation en Uvá échoua pour 4 raisons principales:

- a) Faute d'une étude préalable en ce qui concerne le choix de la région et la sélection des immigrants;
- b) Faute d'une route reliant la région de colonisation à Goiás;
- c) Faute d'une bonne administration;
- d) Et par les facilités offertes par l'élevage du bétail qui procure un bénéfice plus aisé et plus rapide.

RESUMEN

El autor, SPERDIÃO FAISSOL, geógrafo del Consejo Nacional de Geografía, presenta en este trabajo un estudio de la Colonia Alemana de Uvá, en el Estado de Goiás, dividido en tres partes.

El autor trata en primer lugar de los antecedentes de la institución de la Colonia, de la llegada de los inmigrantes alemanes y su localización.

La ley de 1896, determinando la asistencia a los colonos que se localizaran en Goiás, en el primer año de su instalación, fué el inicio de la intensificación de la inmigración extranjera en el Estado.

Sólo en 1924 fueron introducidas en Goiás, a solicitud del Gobierno, las primeras familias alemanas, que ocuparon las regiones de Uvá y Itapirapuã.

El segundo capítulo trata del aspecto físico de la región Uvá-Itapirapuã, de altitudes bajas, suelos arenosos o pedregosos (a excepción de las áreas que poseen matas ciliares) y clima muy caliente, con dos estaciones bien definidas: una seca y menos caliente y una otra lluviosa y muy caliente. El clima tiene notable influjo en la vegetación. La región cuya precipitación es semejante a la de la estación de Manaus, en la floresta ecuatorial del Brasil, no posee la floresta siempre verde de la Amazonia. La distribución de las lluvias durante el año es la característica principal del clima de la región.

El valle del río Uvá tiene topografía suave, mayores matas de declive y suelos mejores, los cuales no favorecen la agricultura mecánica, en virtud de la presencia de pedregones. Los suelos son fértiles como se puede constatar de los resultados del análisis de una muestra cogida próximo de la sede de la Colonia.

En los centros de Uvá y Itapirapuã los colonos establecieron plantaciones de maíz, arroz y habichuela, con semillas distribuidas por el Gobierno. En Uvá los resultados de la agricultura fueron excelentes. Lo mismo no se puede decir de Itapirapuã, cuyo abandono fué provocado por las inundaciones y por la malaria.

Los precios bajos de los productos agrícolas, la deficiencia del suelo, dificultades administrativas, la ausencia de una estrada permanente en Uvá para Goiás, que es el más próximo mercado consumidor de la región, contribuyeron para el abandono, y decadencia de la colonización en Uvá. En este centro habitan actualmente 17 familias alemanas y pocas brasileras. Los colonos alemanes instituyeron la ganadería extensiva y una pequeña agricultura doméstica. Utilizan los métodos primitivos de derrubada y quemada en la agricultura y la plantación de gramíneas para el ganado, pero con un nivel de vida más elevado. Habitan en casas de ladrillo y teja, muy bien construidas y cuidadas. Su alimentación consiste en leche, queso, manteca y carne fresca.

Concluye el autor enumerando los factores de la decadencia de la colonización en Uv, que resumió en cuatro:

- a) La falta de estudio previo para la selección de los inmigrantes y su localización;
- b) La falta de una estrada para Goiás;
- c) La falta de administración y
- d) El desenvolvimiento de la ganadería, ofreciendo lucro ms facil y más rápido

RESUMO

La atoro, SPERIDIÃO FAISSOL, geografo de la Nacia Konsilantaro de Geografio, prezentas en  tiu artikolo studon pri la Germana Kolonio de Uv, en tato Goiás. La artikolo estas dividita en 4 partojn.

En la unua parto la atoro traktas pri la "Antaaoj de la kreado de la Kolonio" kaj pri la "Veno de la germanaj enmigrintoj kaj elekto de la loko". Ekde la lastaj jaroj de la pasinta jarcento oni jam pensis intensigi la fremdan enmigradon al Gois, kaj por tiu celo estis en 1896 aprobita leo, per kiu la Registaro estis rajtigita, doni grandan helpon al la kolonistoj, kiuj hazarde sin lokus en Gois, sed en la unua jaro de ilia lokio. Post la 1-a Granda Milito oni fakte ekpensis iniciati la enmigradon, kaj en 1924, la peto de la Stata Registaro estis senditaj al Gois 100 familioj de germanoj, kiuj post kelka tempo estis instalitaj en Uv kaj Itapirapu, sen ke oni estis studinta la regionon kaj elektinta la enmigrintojn.

En la dua apitro la atoro pritraktas la fizikan aspekton de la regiono Uv-Itapirapu, kiu karakterizias per malgrandaj altecoj, grundoj sablo-u tomprenaj (escepte de ia areoj kun arbaroj ciliaj) kaj per klimato sufie varma, kun du sezonoj bone markitaj: unu seka kaj malpli varma, kaj alia pluva kaj tie varma. Tiu karakterizo de la klimato havas fortan influon sur la vegetaaron, ar la regiono, havante pluvfalon egalan al tiu de la sezono de Manaus, uste en la mezo de la brazila ekvatoria arboia, ne havas abazon iam vedar, tiu de Amazonio: la distribuado de la pluvoj dum la jaro estas la efa fakto de la klimato de la regiono.

La valo de rivero Uv prezentas facilan topografion, pli grandan vastecon de la arbaro, kiu estas dekliva, kaj pli bonajn grundojn, kvankam i tiuj ne taas por la meanika plugado pro la ekzisto de tonblokoj. La rezultatoj de la analizo de unu specimeno de grundoj, ricevita tie proksime de la sidejo de la Kolonio, donas ideon pri la produktado de la grundoj, kiuj povas esti konsiderataj bonaj por la terkulturo, en la partoj, kie ne ekzistas multe da giuzo, kiuj estas malmultaj.

Post sia instaligi en Uv kaj Itapirapu la kolonistoj komencis la laboron per plantejoj de maizo, izo kaj fazeolo, per semoj liveritaj de la Registaro. En Uv io iradis bone, sed en Itapirapu la inundoj kaj la intermita febro multe malhelpis, kaj baldae komenciis la forlaso de Itapirapu. Post kiam esis la helpo de la Registaro, la situacio multe pliserioziis, kaj senprokraste oni deis la regionon, anka sub la influo de la malfacilaj vivkondioj. La malmaltaj prezoj de la tekturaj produktoj, la nesufieco de la grundo, administraj malfacilaoj, la manko de iu dara vojo de Uv al la plej proksima konsumanta komerco de la regiono, kiu estis Goiás, io tio kunefikis kaj akcelis la forlason, kaj konsekvencan frakason de la koloniigo en Uv.

Nuntempe restas en Uv dek-sep familioj germanaj kaj kelkaj aliaj brazilaj. La germanaj kolonistoj, nealustigitaj, nehelpataj kaj jam malkuraigitaj, estas nun rezignaciintaj je la etendiga brutarbredado kaj je iu malgranda plugado por hejma uzo.

Ili ankorau prezentas eksteran aspekton de kolonistoj germanaj, sed iliaj labormetodoj estas la samaj de la brazilanoj, tio estas, la arbardishakado kaj brulado en la plugbieno kaj la plantado de brutarherbo por la bredado.

Ilia vivnivelo estas tamen multe pli alta, tial ke ili loas en domoj bikaj kaj tegolaj, bone konstruitaj kaj bone zorgataj, kaj ilia nutrado estas pli saniga, kun lakto, fromao, butero kaj frea viando.

Konklude:

La koloniigo en Uv frakasas pro 4 efaj motivoj:

- a) — Manko de antaao studo pri la elekto de la regiono kaj de la enmigrintoj;
- b) — Manko de vojo al Goiás;
- c) — Manko de bona administrado;
- d) — Facilaoj prezentitaj de la brutarbredado, kiu donis profiton pli facilan kaj pli rapidan.

ZUSAMMENFASSUNG

Der Verfasser, Herr SPERIDIO FAISSOL, Mitglied des Nationalen Rates fur Erdkunde, gibt uns in dieser Abhandlung einen Überblick uber die deutsche Kolonie Uv, im Staate von Gois. Er teilt seine Arbeit in vier Unterabteilungen ein.

Im ersten Teil erwahnt der Verfasser die "Vorgeschichte der Grundung der Kolonie" und die "Ankunft der deutschen Einwanderer wie die Auswahl des Platzes". Seit den letzten Jahren des vergangenen Jahrhunderts dachte man an die Einwanderung von Auslandern fur den Staat Gois, und zu diesem Zweck wurde im Jahr 1896 ein Gesetz erlassen, welches der Regierung ermoglichte, den Einwanderern, die sich in Gois niederlassen wollten, grosse Hilfe zu leisten, aber "nur im ersten Jahre ihrer Niederlassung". Seit dem ersten Weltkrieg dachte man im starkeeren Masse an die Einwanderung, und im Jahre 1924 wurden auf Bitten der staatlichen Regierung, hundert deutsche Familien nach Gois gesandt, welche, nach einiger Zeit, in Uv und Itapirapuan angesiedelt wurden, ohne dass weder die Gegend noch die Einwanderer besonders ausgewahlt waren.

Im zweiten Teil erfasst der Verfasser den physischen Ausdruck der Gegend von Uv-Itapirapuan, welche sich durch ihre geringen Hohen, sandigen oder steinigen Boden (mit Ausnahme der Gegenden der Waldungen) und ein recht warmes Klima, mit gut unterschiedbaren zwei Perioden-Winter und Sommer auszeichnet. Der Winter: trocken und weniger warm; der Sommer: viele Regen und sehr heiss. Dieses Klima hat naturlich einen grossen Einfluss auf

die Vegetation, denn die Gegend, die eine Präzipitation wie die Gegend von Manaus hat, hat nicht die immergrünen Wälder, wie Amazonien: Die Verteilung der Gewässer des Regens während des Jahres sind die wichtigsten Faktoren des Klimas der Gegend

Das Tal des Flusses Uvá besitzt eine angenehme Topographie, mehr Wälder und besseren Boden, der aber nicht zur mekanischen Bearbeitung dient, da er viele Steine enthält. Die Resultate der Analyse eines Musters des Erdbodens, welches in der nächsten Nähe des Sitzes der Kolonie gesammelt wurde, gibt eine Idee von der Fruchtbarkeit des Bodens, welcher als gut für die Landwirtschaft angesehen werden kann, selbstredend in den Teilen, die frei von Steinen sind

Nach der Niederlassung in Uvá und Itapirapuan, begannen die Kolonien ihre Arbeit mit der Pflanzung von Mais, Reis und Bohnen, und zwar mit Samen, der von der Regierung geliefert wurde. In Uvá verlief alles gut, aber in Itapirapuan achädigten die Überschwemmungen und die Maleta sehr die Ernten, daher wurde Itapirapuan recht bald von den Kolonien verlassen. Nachdem die Hilfe der Regierung aufhörte, wurde die Lage bald sehr schlecht und in Kürze wurde die Kolonie verlassen, was durch die schwierigen Lebensbedingungen der Umgebung noch beschleunigt wurde. Die niedrigen Preise der landwirtschaftlichen Erzeugnissen, die schlechte Qualität des Bodens, veraltungstechnische Schwierigkeiten, das Fehlen einer fahrbaren, dauernden Strasse von Uvá zu den nächsten Verbrauchszentren der Gegend, welches die Stadt Goiás war, all dies half, um die Kolonie zur Brachlegung zu führen.

Jetzt sind noch siebzehn deutsche Familien und einige brasilianische in Uvá. Die Deutschen, ohne Hilfe, sind lustlos, treiben jetzt Viehzucht und kleine Landwirtschaft nur zum eigenen Gebrauch.

Ausserlich sehen sie noch wie deutische Kolonien aus, aber ihre Arbeitsmethoden sind die der Brasilianer; Holzung und Rodung und Verbrennen in der Landwirtschaft und Pflanzung von Weiden für die Viehzucht.

Ihr Lebensstandard ist bedeutend besser als der der Brasilianer, sie wohnen in Häusern aus Ziegel und mit Dächern aus Dachziegel, die gut gebaut sind und ihre Nahrung ist gesünder, mit Milch, Käse, Butter und frischem Fleisch.

Im Resultat:

Die Kolonisation in Uvá scheiterte aus vier Hauptgründen:

- a) Fehlen einer genauen Vorstudie, um den Platz der Kolonisation und die Kolonien auszuwählen;
- b) Fehlen einer fahrbaren Strasse nach der Stadt Goiás;
- c) Fehlen einer guten Verwaltung und
- d) Leichtigkeiten zum Übergang zur Viehzucht welche einen leichteren und schnelleren Gewinn abwirft.

RIASSUNTO

SPERIDÍO FAISSOL, geografo del Consiglio Nazionale di Geografia, presenta uno studio della colonia tedesca di Uvá, nello Stato di Goiás, diviso in quattro parti.

Nella prima parte, espone gli antecedenti della fondazione della colonia, la venuta degli immigranti tedeschi, e la scelta del luogo. Già alla fine del secolo scorso si pensava ad intensificare l'immigrazione straniera in Goiás. Nel 1896 fu approvata una legge che autorizzava il governo ad assistere efficacemente i coloni che si stabilissero in Goiás, durante un anno, dopo il loro arrivo. L'iniziativa fu ripresa dopo la prima grande guerra; nel 1924 furono inviate a Goiás 100 famiglie tedesche, a richiesta del governo statale; furono alloggiate ad Uvá e ad Itapirapua senza un previo studio della regione e senza selezione degli immigranti.

Il secondo capitolo fa la descrizione fisica della regione di Uvá-Itapirapua: basse altitudini, suolo arenoso e pietroso (eccettuate le zone di foresta a galleria), clima caldo, con due stagioni ben distinte, una secca, meno calda, e una piovosa, molto calda. Questo clima influisce sulla vegetazione, perchè — malgrado la precipitazione sia uguale a quella di Manaus, in piena foresta equatoriale — non esistono foreste sempre verdi come nell'Amazzonia; la distribuzione delle piogge nel corso dell'anno è il principale fattore climatico.

La valle del fiume Uvá ha topografia poco accidentata, maggior estensione di boschi di collina, e suoli migliori, benchè poco adatti alla coltivazione meccanica, perchè molto sassosi. L'analisi del suolo prossimo alla sede della colonia dà un'idea della sua fertilità; nelle poche parti prive di sassi, esso può essere utilizzato per l'agricoltura.

I coloni avevano iniziato colture di granturco, riso e fagioli, con sementi fornite dal governo. Ad Uvá tutto proseguì regolarmente; ma ad Itapirapua le inondazioni e la malaria causarono gravi danni, provocando il progressivo abbandono di questa zona, che si accelerò dopo cessato l'aiuto governativo. I bassi prezzi dei prodotti agricoli, le deficienze del suolo, oltre a difficoltà amministrative ad alla mancanza di una strada permanente tra Uvá e Goiás — il mercato consumatore più vicino — provocarono l'abbandono e l'insuccesso della colonizzazione ad Uvá.

Attualmente restano soltanto 17 famiglie tedesche, insieme con alcune brasiliane, ad Uvá. I coloni tedeschi, disorientati, scoraggiati e abbandonati a se stessi, praticano ora l'allevamento del bestiame, e piccole colture per uso domestico. Hanno ancora l'apparenza di coloni tedeschi, ma hanno adottato i metodi di lavoro dei brasiliani, cioè la distruzione e l'incendio della vegetazione, seguiti da coltivazioni erbacee per pascolo. Hanno un tenor di vita relativamente elevato; abitano in case di mattoni e tegole, ben costruite e ben curate; usano una alimentazione sana, ricca di latte, latticini e carne fresca.

In conclusione, l'insuccesso della colonizzazione ad Uvá fu dovuto a quattro cause principali:

- a) Mancanza di studio previo per la scelta della regione e degli immigranti;
- b) mancanza di una strada per Goiás;
- c) mancanza di buona amministrazione;
- d) attrattiva offerta dall'allevamento del bestiame, che garantiva più agevoli e rapidi guadagni.

SUMMARY

The author, SPERIDÃO FAISSOL, geographer at the Conselho Nacional de Geografia, presents in this work a study of the German Colony of Uvá, in the State of Goiás. The work was divided into four parts.

In the first part, the author concerns himself with the origins of the colony, the arrival of the German immigrants, and the selection of the site. Since the end of the last century, the intensification of foreign immigration to Goiás has been under consideration, and, to promote this, a law was passed in 1896 through which the government was authorized to lend a great deal of assistance, for their first year, to colonists who should happen to locate in Goiás. After the first World War the promotion of immigration was started, and, in 1924, upon the request of the government of the state, 100 German families were sent to Goiás, these after a while settling at Uvá and Itapirapuã although the region was not studied or the immigrants selected.

In the second chapter, the author deals with the physical aspect of the Uvá-Itapirapuã region, which is characterized by low altitude, sandy and rocky soils (the exception being in areas with forests), and with a rather hot climate having two well-defined seasons: one dry and less hot, and the other rainy and very hot. These characteristics of the climate have a strong influence on the vegetation, as the region has the same amount of precipitation as the station at Manaus, in the midst of the Brazilian equatorial jungle, but does not have an evergreen forest like Amazonia: the distribution of the rains during the year is the principal characteristic of the climate of the region.

The valley of the Uvá River has a gentle topography, a great extent of forest along its banks, and the best soils, although these do not themselves lend themselves to mechanized work due to the presence of rocks. The results of the analysis of a sample of the soil collected very close to the site of the colony gives an idea of the fertility of the soils, which can be considered good for agriculture in the sections where there is not too much gravel, these sections, however, being few.

After settling at Uvá and Itapirapuã, the colonists started farming by planting corn, rice, and beans from seeds furnished by the government. At Uvá everything went well, but at Itapirapuã the floods and malaria hindered matters greatly, and shortly the abandoning of Itapirapuã began. After the government aid ceased, the situation became considerably worse, and in a short time the abandonment began, precipitated by the difficult living conditions of the region. The low prices for agricultural produce, the deficiencies of the soil, administrative difficulties, and the lack of a permanent road from Uvá to the nearest consumer's market, which was Goiás — all these brought on and speeded up the abandonment and the consequent failure of the colonization at Uvá.

Actually there remain seventeen German families and a few other Brazilian ones at Uvá. The German colonists, maladjusted, without help, and unenthusiastic are now dedicated to the extensive raising of cattle and to small amounts of cultivation for domestic consumption.

They still present an outward appearance of German colonists, but their methods of work are the same as those of the Brazilians: cutting down and burning for cultivation, and planting grass for raising cattle. Their standard of living, however, is much higher, their brick and tile houses being well-built and cared for, and their food being more nutritive, milk, cheese, butter, and fresh meat being included.

In conclusion, the colony at Uvá failed for four principal reasons:

- a) — Lack of previous study in selecting the region and the immigrants;
- b) — Lack of a road to Goiás;
- c) — Lack of good administration; and
- d) — The ease with which cattle could be raised, this representing an easier and quicker source of revenue.